

# PARA ENTENDER BRASÍLIA

Igor Germano  
Da equipe do **Correio**

**D**as origens do Sistema Solar ao nascimento da nova capital do Brasil. O passado e o presente dos brasilienses foram contados em detalhes no Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal. A diferença é que essa nova edição sub-

verteu o conceito tradicional de um livro grosso, de capa dura e cheio de mapas, chato de ler e difícil de carregar.

Além dos mapas de relevo, clima, hidrografia e vegetação do Distrito Federal, o atlas contém desenhos de alunos de escolas públicas e fotos interessantes das cidades. O livro é dividido em três capítulos: "Universo em

Transformação", "O Achamento do Brasil" e "Brasil, Capital Brasília".

Com exceção do prefácio assinado pelo governador Cristovam Buarque e de uma ou outra intromissão política perdida entre as páginas do atlas — projetos do governo, como Escola Candanga, Porto Seco e Projeto Orla são enaltecidos no texto — o livro é uma ferramenta valiosa não só para

crianças, mas para qualquer pessoa interessada em conhecer um pouco mais sobre o chão onde pisa.

O atlas apresenta mapas detalhados de cada cidade, acompanhados de curiosidades e informações. São usados recursos para facilitar a leitura. Há ilustrações, desenhos, fotos e textos de autores conhecidos. O poema *Mar Português*, de Fernando Pes-

soa — só para citar um exemplo — foi usado no capítulo que descreve o descobrimento do Brasil. No capítulo sobre a construção de Brasília, há frases do urbanista Lúcio Costa e do arquiteto Oscar Niemeyer.

O atlas ainda situa o leitor em relação a temas importantes para o futuro, como a preservação do meio ambiente e a proteção dos mananciais

de água que abastecem o Distrito Federal.

A novidade é a página reservada à região do Entorno, composta por 33 municípios de Goiás e Minas Gerais.

A primeira edição do atlas tem 15 mil exemplares, que serão distribuídos nas escolas públicas de ensino fundamental e nas bibliotecas públicas do Distrito Federal.

## VOCÊ SABIA?

### TAGUATINGA

significa terra branca. Na língua tupi, tauá é terra. Tinga é branca.

### SAMAMBAIA

é o nome do córrego que nasce na região.

### BRAZLÂNDIA

é uma homenagem a Abílio Braz, que doou 10 alqueires para sede do distrito em 1932.

### PLANALTINA

já teve outros nomes: Mestre d'Armas em 1790, Altamir em 1859 e finalmente Planaltina em 1917.

Além dos mapas de relevo, clima, hidrografia e vegetação do Distrito Federal, o Atlas Histórico e Geográfico traz informações sobre os

**33**

municípios que compõem o Entorno.



Um dos mapas que fazem parte do Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal: livro vai para escolas públicas

## Livro foi produzido por 600 estudantes

O Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal foi produzido por 600 alunos e cinco professores da rede pública. A idéia surgiu em 1995. Foram gastos um ano e meio entre a concepção e a pesquisa de dados, até o lançamento do atlas. Pela primeira vez, o livro foi elaborado com a participação de crianças e professores.

Na primeira edição, foram impressos 15 mil exemplares, que serão distribuídos nas escolas pú-

blicas de todo o Distrito Federal. A idéia é imprimir mais exemplares para comercialização.

"Os professores que participaram do projeto abriram mão de qualquer direito autoral", conta a diretora do departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), Inês Bettoni. "Pretendemos comercializar em breve o atlas. Os recursos arrecadados vão subsidiar futuras edições."

De acordo com Inês, o livro foi escrito a "mais de 800 mãos". "O Atlas segue a linha de abordagem da Escola Candanga, que valoriza a interdisciplinaridade e a pesquisa extensiva", explica Inês.

## SERVIÇO

Para maiores informações sobre o Atlas Histórico e Geográfico do DF, ligar para Departamento de Pedagogia da FEDF: tel: 273-1380